

280

**ANALISE PETROGRÁFICA DAS CAMADAS DE CARVÃO UTILIZADAS PARA COMBUSTÃO NO COMPLEXO TERMOELÉTRICO JORGE LACERDA, SANTA CATARINA - EXEMPLO DA CAMADA BARRO BRANCO.** *Gustavo Simão, Wolfgang Dieter Kalkreuth (orient.)*

(UFRGS).

No presente projeto pretende-se estudar os fatores que determinam a eficiência da combustão e caracterizar as partículas não-queimadas presentes nas cinzas volantes das termelétricas brasileiras com o objetivo de determinar-se a combustibilidade relativa dos diferentes carvões presentes em uma mistura ou dos diferentes componentes de um determinado carvão. Este trabalho apresenta resultados de análises petrográficas da camada Barro Branco coletados na Carbonifera Criciúma e carbonifera Cooperminas. Os métodos aplicados foram a determinação da refletância da vitrinite para avaliar o nível do rank e a análise de macerais e minerais para determinar a composição petrográfica. As refletâncias da vitrinite na camada apresentaram um range de 0.82 - 0.86 % Rrandom na Carbonifera Criciúma e 0.77 - 0.82 % Rrandom na carbonifera Cooperminas, indicando para ambas as localidades o nível de carvão betuminoso alto volátil A. A composição petrográfica é altamente variável para os intervalos da camada analisada (Forro, Quadeação, Coringa, Banco). O grupo da vitrinite apresenta uma variação de 41- 84 Vol%, o grupo de liptinite de 1 - 9 Vol%, e o grupo de inertinite apresentar de 10 - 50 Vol% (valores livre de matéria mineral. A matéria mineral varia de 12 - 43 Vol%. Em respeito de propriedades de combustão da camada, foram determinados altos conteúdos do maceral fusinita em alguns intervalos da camada (até 38 Vol%), o que sugere uma taxa de combustão mais baixa para estes intervalos, pois o maceral em questão é inerte à combustão. De fato nas investigações preliminares das cinzas volantes coletadas no complexo termoeletrico Jorge Lacerda mostram alto conteúdo desse material não queimado, associado com a fase mineral. (BIC).